

Apresentação

Candice Vidal e Souza
Cornelia Eckert

Uma associação científica reúne uma comunidade de práticas e saberes em torno de um objetivo comum: o de organizar uma inteligência social capaz de construir um projeto coletivo atento às demandas de grupos sociais humanos e não humanos em seus direitos e seus imperativos de duração. Talvez fique mais propício definir imediatamente esta associação como abrigo do ofício do fazer antropologia. Preocupados com as condições de sobrevivência de povos originários, com as populações negras e tradicionais, com as principais necessidades de grupos sociais, com o patrimônio e a memória de manifestações culturais, um grupo de estudiosos de antropologia e arqueologia se organizam para criar uma política científica para a comunidade de antropologia. Embora ainda seja incipiente no Brasil, a primeira associação científica das áreas humanas, já se apresenta como uma fortaleza em suas intenções organizativas na década de 1950.

Em torno dessas motivações é que 70 anos atrás, professores e professoras, pesquisadoras se reuniram no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em um evento considerado o ato fundador da forma organizativa da antropologia no Brasil com o acontecimento da 1ª Reunião Brasileira de Antropologia, em 1953. Desde então, muitos são os depoimentos colhidos, os eventos comemorativos desse encontro de trocas de ideias e as pesquisas que fomentam a emergência do que veio a ser a Associação Brasileira de Antropologia, oficialmente criada na 2ª Reunião Brasileira de Antropologia, ocorrida em Salvador em 1955.

A sigla RBA certamente acompanha afetivamente a trajetória acadêmica de todos e todas que se aventuraram no ofício da Antropologia pois, desde suas origens, tem significado o momento maior de trocas de experiências de pesquisas, atualização bibliográfica e informações variadas sobre situações de trabalho, em especial naquelas épocas em que o correio era o único meio de comunicação ágil, sendo os telefones ainda caros e raros.

A atual gestão da Associação Brasileira de Antropologia, sob a liderança de Andréa Luisa Zhouri Laschefski (Presidente, UFMG) e Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (Vice-Presidente, UFPA), tendo ainda na diretoria Deborah Bronz (UFF), Alexandra Barbosa da Silva (UFPB), Guilherme José da Silva e Sá (UnB), Gilson José Rodrigues Junior (IFRN), Flávia Melo da Cunha (UFMA), Osmundo Santos de Araújo Pinho (UFRB), Tônico Benites (CEFPI-MS), Denise Fagundes Jardim (UFRGS), embora priorizando as questões de maior atenção para o enfrentamento de uma rotina tomada de problemas estruturais e injustiças sociais, descasos e desrespeitos a grupos culturais e a questões ambientais ou patrimoniais, animou-se para mobilizar atividades espalhadas pelo Brasil neste ano comemorativo dos 70 anos de Reuniões Brasileiras de Antropologia.

A proposta de celebração dos 70 anos de Reuniões Brasileiras de Antropologia, anunciada pela atual diretoria da Associação Brasileira de Antropologia em ofício encaminhado a todos os programas de pós-graduação em Antropologia Social, Ciências Sociais e Antropologia e Sociologia, pretendeu motivar eventos de rememoração dos encontros antropológicos que ocorreram em diferentes universidades e regiões do Brasil. Tais ocasiões comemorativas inspiram discussões a respeito das iniciativas de pesquisar e contar as histórias da antropologia por meio de pessoas, obras e instituições que têm construído o campo disciplinar em diferentes contextos regionais pelo país. As paisagens antropológicas que se desenham nesta coletânea são resultantes de circulações de pessoas em busca de sua formação antropológica, desempenhando funções de ensino e pesquisando em regiões afastadas de sua casa original. A antropologia brasileira sempre foi resultado de redes entrelaçadas por esforços pessoais e institucionais. Os

eventos celebrativos aqui representados confirmam e revivem esse modo de operar da comunidade antropológica entre nós.

A partir do segundo semestre de 2023 até o início de 2024, vários contextos acadêmicos abrigaram um evento comemorativo dos 70 anos de RBAs em formato presencial, além de eventos transmitidas ao vivo e gravadas pela TV ABA (canal do *YouTube*), reunindo conferencistas situados em diferentes lugares do país ou exterior³.

Ao término das comemorações recebemos o convite para organizarmos esta coletânea com a motivação de reunir o maior número de conferências, depoimentos, testemunhos de vivências históricas que marcaram a Antropologia brasileira embaladas pelas reuniões bianuais da comunidade. Os cartazes de divulgação dos eventos disponibilizados no Instagram da ABA (https://www.instagram.com/aba_antropologia/) foram a referência para a definição dos nomes para envio de cartas-convite para a participação nesta publicação.

Optamos por estruturar esta coletânea seguindo a temporalidade dos eventos comemorativos que passamos a apresentar, sem nos estendermos sobre o conteúdo das colaborações individuais.

A abertura dessa série de eventos aconteceu com as conferências do Seminário Especial, coordenado por Sônia Magalhães, que teve lugar durante a XIV Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), no dia 3 de agosto de 2023, em Niterói/RJ, intitulado *RBA 70 anos: a criação da ABA e a defesa dos direitos fundamentais*, cujas participações estão aqui representadas por Gustavo Lins Ribeiro, no texto “RBA Setenta Anos. A criação

3 Os eventos disponíveis na TV ABA (<https://www.youtube.com/tvaba>) estão listados na playlist RBA 70 anos. Também há registros de eventos gravados localmente, como a sessão “A constituição do campo da antropologia no estado do Pará” do evento da UFPA, ocorrida em 7 de dezembro de 2023, que pode ser encontrada no link <https://www.youtube.com/live/X9acUw1eaAU?si=GKX6jn3BIJaNjZLc>. Na PUC Minas aconteceu o Simpósio Especial Antropologia no Brasil 70 anos RBA, em 20 de novembro de 2023, que contou com a conferência on-line de Carmen Rial (UFSC) e os comentários da presidente Andréa Zhouri (UFMG). A gravação desse evento pode ser assistida em <https://www.youtube.com/watch?v=nGS97kbDc7Y>.

da ABA e os direitos fundamentais”, e Eliane Cantarino O’Dwyer, com o capítulo intitulado “A ABA e as terras de quilombo. Direitos culturais e territoriais em construção”.

Na sequência, trazemos a comemoração nominada *RBA 70 anos: antropologia dos Gerais e a defesa dos direitos fundamentais*, ocorrida no dia 17 de agosto de 2023, na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada no norte de Minas Gerais. Temos, a seguir, as colaborações de João Batista de Almeida Costa, com o capítulo “Andando nos Gerais e assuntando o mundo: fazer antropológico, direitos fundamentais e vida acadêmica engajada”; de Giancarlo Marques Carraro Machado, o texto “Cidadinidades no Sertão dos Gerais: Antropologia Urbana em Montes Claros/MG”; Claudia Luz de Oliveira, com a contribuição sobre “Margens, ilhas e pesquisas no médio São Francisco”; por fim, o texto de Carlos Caixeta de Queiroz e Fabiano José Alves de Souza, “Depoimento sobre antropologia dos Gerais: entre Pataxó, Krenak e Xakriabá”.

Em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais, foi comemorado o evento *RBA 70 anos (1953–2023). Encontros de Antropologia em Minas Gerais*, no dia 28 de setembro de 2023. Deste evento, trazemos a fala intitulada “50 anos de RBAs, 50 anos da ABA: rememorando o livro *Homenagens*”, de Cornelia Eckert; “As RBAs de 1961 e 1992 em Belo Horizonte e a antropologia ensinada na UFMG”, de Candice Vidal e Souza, e o depoimento sobre “A Antropologia de Minas Gerais: dos precursores da 5ª RBA (Belo Horizonte, 1961) e do seu devir”, de Ruben Caixeta de Queiroz.

O Maranhão sediou um evento plural e relevante para a antropologia brasileira por reunir reflexões de pesquisadores e lideranças quilombolas e pelo deslocamento das atividades para além do espaço universitário, denominado *O fazer antropológico e atos de Estado em relação às comunidades tradicionais* (UFMA e Quilombo Jaibara dos Rodrigues), nos dias 23 e 24 de novembro de 2023. Temos aqui as contribuições “Quilombo as the place for Black People to reimagine their subjectivities”, de Davi Pereira Junior; “Etnografia e violência no campo: descrição de processos de conflitos, ameaças e assassinatos em territórios quilombolas no Maranhão”, de

Emmanuel de Almeida Farias Júnior e de Tacilvan Silva Alves; e “Os atos de Estado em relação às comunidades quilombolas: incompletude e contradições das políticas institucionais”, de Cynthia Carvalho Martins e Raquel Mombelli.

Continuamos, a seguir, rumo aos eventos do Pará, os quais reuniram antropólogos e arqueólogos relacionados a instituições como o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), os Programas de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/UFPA), Pós-graduação em Antropologia (PPGA/UFPA) e o Instituto Histórico e Geográfico do Pará. As comemorações dos 70 anos da RBA ocorreram em Belém nos dias 6 e 7 de dezembro de 2023, em espaços do MPEG e da UFPA. Cabe lembrar que Sônia Magalhães (UFPA) organizou este evento representativo da posição central do Pará para a antropologia brasileira desde as gerações fundadoras da ABA. As temáticas das mesas-redondas foram “A antropologia no Museu Goeldi e na UFPA e a reunião de 1966”; “A antropologia e a arqueologia no Museu Paraense Emílio Goeldi”; “Programas de Pós-graduação em Antropologia no estado do Pará: desafios” e “A constituição do campo da antropologia no estado do Pará”, esta última configurada também como celebração dos 66 anos da Faculdade de Ciências Sociais da UFPA⁴.

Do evento paraense, recebemos a contribuição de Lourdes Gonçalves Furtado sobre “A importância do Museu Emílio Goeldi na constituição do campo da antropologia no Pará (Amazônia brasileira)” e o texto “O PPGA (UFPA) numa visão diacrônica: contribuição na formação de recursos humanos e produção de conhecimento na e da Amazônia”, de Renata de Godoy e Antônio Carlos da Cruz Villas, respectivamente professora e secretário do PPGA/UFPA.

4 O PPGSA/UFPA promoveu a palestra “Reflexões sobre a pesquisa com antropólogas pelo Brasil: aspectos metodológicos e interpretativos”, com Candice Vidal e Souza (PUC Minas), em 25 de março de 2024, em atividade inserida nas comemorações dos 70 anos da RBA. Esse evento foi organizado por Sônia Magalhães.

Um outro importante momento comemorativo foi o *Encontro Antropologia, Museus e Populações Tradicionais (UFMT)*, realizado no Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia (MUSEAR/UFMT), com a participação do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (UFMT), em 11 de dezembro de 2023. Neste dia, aconteceram a roda de conversa “Antropologia, patrimônio e povos indígenas” e a mesa redonda “Antropologia, museus e populações tradicionais”.

Deste contexto comemorativo, reunimos aqui os depoimentos intitulados “Museus, Patrimônios e Antropologia: um relato a partir da Universidade Federal de Mato Grosso”, de Patricia Silva Osorio, e “Por uma polifonia dos museus-florestas: novos paradigmas estéticos na relação com os povos indígenas”, de Ryanddre Sampaio de Souza.

Da *Jornada dos 70 anos da Primeira Reunião Brasileira de Antropologia (1953-2023): reflexões a partir da Antropologia na Paraíba*, ocorrida no dia 14 de dezembro de 2024, apresentamos os trabalhos “Memória da Antropologia na Paraíba: o legado de antropólogas e antropólogos”, de Maristela Oliveira de Andrade; e “‘Horizontens’ da antropologia na Paraíba”, de Vanderlan Silva. Esses capítulos mencionam a relação entre João Pessoa e Campina Grande na constituição da presença institucional da antropologia na Paraíba, sob o abrigo da UFPB (quando abrangia os dois campi) e, posteriormente, da UFCG.

Em seguida, aparecem as contribuições apresentadas no evento *Os 70 anos de RBAs e as vozes do sul: lutas e legados*, transmitido pela TV ABA (<https://www.youtube.com/watch?v=rVYcPmBsNj4>) em 10 janeiro de 2024. Esse evento foi coordenado por Denise Fagundes Jardim, autora do capítulo “70 anos de RBAs e as vozes do sul: lutas e legados”; além dos conferencistas e ex-presidentes da ABA, Ruben George Oliven, com o texto “Presidindo a Associação Brasileira de Antropologia de 2000 a 2002 e organizando a 23ª Reunião Brasileira de Antropologia”; Carmen Sílvia Rial, “Aprendizados de uma RBA: homenagem à antropologia de Natal”; Miriam Pillar Grossi, com o capítulo “Organizando RBAs: memórias, compromissos e desafios para uma história plural da antropologia brasileira”.

Feçamos com as ricas contribuições do *Webinário TV ABA Fazer histórias da Antropologia pelo Brasil: experiências de pesquisa aqui e alhures*, organizado por Candice Vidal e Souza (PUC Minas), Vinicius Kauê Ferreira (UERJ) e Miriam Pillar Grossi (UFSC). O evento se dividiu em duas mesas: “Acervos documentais do ensino e da pesquisa em antropologia: sujeitos, lugares e redes”, realizada em 1 de dezembro de 2023, e “Antropólogos brasileiros pesquisando antropologias mundiais: experiências e questões para o trabalho com histórias da antropologia”, ocorrida em 8 de dezembro de 2023.

Entre os participantes do evento, temos aqui as contribuições de Christiano Key Tambascia (UNICAMP), “Outros sujeitos do conhecimento, novas histórias da antropologia: arquivos e memórias antropológicas”; de Letícia Ferreira (UFRJ), “Fazer antropologia com papel: estratégias e experiências de pesquisa com arquivos institucionais e documentos burocráticos”, e de Fernanda Azeredo de Moraes (EHESS), “O museu como casa e a casa como museu: sobre fazer a história da antropologia longe de casa”.

Ao final desses esforços coletivos de reflexão e celebração do fazer antropológico, podemos confirmar que temos nessa coletânea registros envolvidos, intelectual e afetivamente, sobre as transformações do campo antropológico em termos de diversificação regional da presença universitária de nosso ofício, assim como da pluralização étnico-racial e social das pessoas que recebem educação antropológica e se autodenominam como antropólogos em seus fazeres profissionais.

A participação em RBAs ao longo da trajetória de formação dos antropólogos tem significado na modelação das trajetórias pessoais e profissionais. Por certo, os escritos e as imagens aqui apresentados são o testemunho de que esse momento de encontros de experiências foi oportunidade para refletir sobre as mudanças na antropologia brasileira nesses 70 anos, nos quais grupos maiores ou menores se envolveram com a organização de Reuniões Brasileiras de Antropologia para falar sobre a antropologia daqui e do mundo todo.